

VERNISSAGE- Trilogia Vanek

Vaclav Havel

A grande sala de estar de Vera e Michael possui um pequeno canto para as refeições no fundo num nível mais elevado, conectado com a cozinha por um postigo. À esquerda uma porta para o vestíbulo; à direita uma grande lareira; no meio da peça uma pequena mesa antiga com modernas poltronas estofadas. A sala está repleta de antiguidades e objetos raros - por exemplo, a placa de uma empresa no estilo art- nouveau, um vaso chinês, um anjinho barroco de arenito, um baú com mosaicos, um quadro com motivos folclóricos, um ícone russo, pilões antigos, moedores de café, etc... Num nicho da parede se vê uma madona gótica em madeira; em cima da lareira um realejo rococó, sobre este, um sabre turco; o canto para as refeições está decorado como um local tipicamente rústico, com uma roda de carreta na parede; sobre o chão, um pelego alto; em cima deste, alguns tapetes persas, perto da lareira um tapete de pele de urso com cabeça; na frente, à esquerda, um confessionário entalhado em madeira. Um aparelho stereo não pode faltar; ao lado das poltronas, um carrinho de servir com diferentes garrafas, copos, gelo e uma travessa. Nela se vê grandes ostras com groomsbles gratinados. Ao subir da cortina, Ferdinand está à porta; está evidente que ele recém chegou. Em frente dele, Vera e Michael estão de pé. Ferdinand esconde um buquê de flores atrás das costas.

VERA - Nós estamos muito contentes que tu tenhas vindo...

MICHAEL - Nós já estávamos com medo que tu não viesses mais...

VERA - Nós te esperamos ansiosamente...

MICHAEL - Bebes o que? Uísque?...

FERDINAND - Qualquer coisa...

Michael vai até o carrinho de servir e coloca uísque em três copos; Ferdinand hesita um pouco e então entrega o buquê para Vera.

VERA - Oh! São tão bonitas! Pega o buquê e fica admirando. Tu não esqueces nunca - *cheira as flores* - e que perfume! Obrigado, Ferdinand...

Vera vai para o fundo e coloca as flores num vaso; Ferdinand olha em redor de si com curiosidade - uma pausa curta.

FERDINAND - Tem alguma coisa de diferente por aqui...

VERA - É claro, o Michael ficou trabalhando um tempão sem parar! Tu sabes como ele é... Quando ele começa uma coisa, ele não desiste até que tudo esteja conforme ele imaginou .

MICHAEL - Eu acabei anteontem. Ninguém tinha vindo aqui ainda, logo, hoje é a nossa pequena vernissage. Com gelo?

FERDINAND - Tanto faz.

Vera volta: Ferdinand continua olhando em redor de si com ar de surpresa.

FERDINAND - Onde é que tu achaste tudo isso?

MICHAEL - Bom, tu podes imaginar que não foi nada fácil. Eu tinha alguns contatos com donos de antiquários, colecionadores, gente especializada, outros contatos eu tive que fazer... E o principal - a gente não deve desistir nunca quando não se acha alguma coisa.

VERA - Mas ele conseguiu, né?

FERDINAND - Hu-hum

VERA - Pra ser bem sincera, eu mesma não estava acreditando que ele fosse conseguir! Quando a gente quer criar um estilo num apartamento, não adianta apenas gostar de coisas antigas - a gente precisa consegui-las e, além disso, ter um bom gosto para saber como organizar e combiná-las com os elementos modernos da decoração - bem, e ficou evidente que o Michael entende muito bem disso tudo. Por esse motivo, tu não vais encontrar aqui nenhuma quebra de estilo...

Michael distribui os copos para Vera e Ferdinand, então ergue o seu copo e se dirige a Ferdinand.

MICHAEL - E então, seja bem-vindo entre nós, Ferdinand!

VERA - Nós já estávamos sentindo a tua falta.

MICHAEL - Enquanto eu ia organizando isto aqui, ficava volta e meia pensando em ti... o que ele iria dizer, quando visse tudo aquilo...

FERDINAND - Então, saúde!

Todos bebem - uma pausa curta.

MICHAEL - Nada teria saído tão bem, se a Vera não tivesse me apoiado como ela me apoiou. Aliás não era apenas uma questão de apoio e compreensão, mas também de ajuda espontânea! Por exemplo, esse sabre turco - te agrada?

FERDINAND - Bonito...

MICHAEL - E como é que ele fica aqui?

FERDINAND - Bem...

MICHAEL - Pois é, viste - e foi a Vera que arranjou por conta própria e pendurou ali sozinha - e isso que ela nem sabia que eu estava procurando algo pra lareira! Não é fabuloso?

FERDINAND - Primoroso.

Uma pausa curta e embaraçosa.

VERA - Senta...

FERDINAND - Obrigado.

Todos sentam nas poltronas. Uma pausa curta; Ferdinand olha em redor de si mais uma vez; Vera e Michael o observam satisfeitos; Ferdinand reparou no confessionário.

FERDINAND - O que é isso?

MICHAEL - Tu não estás vendo... um confessionário...

FERDINAND - Onde é que tu conseguiste?

MICHAEL - Olha só, que sorte eu tive: ouvi falar, que uma igreja estava sendo desmontada, fui lá correndo, e, bem, este é o resultado. Eu consegui este confessionário com o sacristão; por trezentos.

FERDINAND - Tão barato?

MICHAEL - Um bom preço, não achas? Barroco legítimo, homem!

FERDINAND - E o que vocês vão fazer com ele?

MICHAEL - Como assim - o que vocês vão fazer com ele? Não te agrada?

FERDINAND - É claro que sim...

MICHAEL - Sem sombra de dúvida, é um objeto fantástico - e nós estamos muito felizes de tê-lo - não é verdade, Vera?

VERA - De fato um trabalho magnífico. Eu acho que o Michael mais uma vez conseguiu dar um bote certo - *pausa curta*. O que é que tu dizes da sala de jantar?

FERDINAND - *Se vira*: aconchegante...

VERA - Não é uma boa idéia - decorar de uma forma bem rústica?

FERDINAND - Hu-hum...

Pausa curta.

MICHAEL - Sabe o que me deixou mais feliz acima de tudo?

FERDINAND - O quê?

MICHAEL - Esta madona gótica! Eu precisava exatamente de uma que coubesse neste nicho. E em todo lugar só havia ou maiores ou menores - parecia coisa feita.

FERDINAND - Não dava pra aumentar o nicho?

MICHAEL - Mas é isso que eu não queria - eu estou convencido de que ele tem a dimensão exata.

VERA - Viu, isso é bem coisa do Michael! Em vez de aumentar o nicho, vai atrás de uma até achar.

Pausa.

MICHAEL - E como vão as coisas com vocês? Quando vocês começam?

FERDINAND - O que?

MICHAEL - Ora, a decoração do apartamento...

FERDINAND - Não sei.

MICHAEL - Vocês tem que dar um jeito nisso - ou vocês pretendem continuar morando neste apartamento provisório horrível?

FERDINAND - Já não me parece mais tão...

MICHAEL - Se tu não tens vontade para isso, por que a Eva não faz? Ela tem tempo de sobra.

VERA - Eu acho que está visível que a Eva precisa urgente de uma terapia de trabalho - isso iria ajudá-la e muito.

MICHAEL - Nós não vamos abandoná-la, se ela não souber mais o que fazer.

VERA - Michael tem bastante experiência com isso. Ele poderia aconselhá-la, o que ela poderia fazer - como começar - o que daria para arranjar.

MICHAEL - Eu digo pra ela onde tem o quê - a quem ela precisa se dirigir...

VERA - É verdade, Ferdinand - por que é que tu não deixas ela se virar?

FERDINAND - A Eva não está muito interessada nisso.

VERA - Isso a gente já sabe - mas se tu conseguisse de alguma forma despertar nela o interesse...

MICHAEL - Alguma coisa tu precisas fazer com o teu apartamento, com mil diabos!

VERA - Sabes, nós - Michael e eu - nós partimos do princípio, que o homem é um reflexo da sua casa. Quando tu tiveres, o que a gente chama de "um apartamento com rosto", então tua vida também vai ganhar de repente - queira ou não - um rosto. De alguma forma uma outra dimensão - um outro ritmo, um outro conteúdo - uma outra ordem. Não estou certa, Michael?

MICHAEL - Convenhamos, Ferdinand! Assim como não é indiferente ao homem o que ele come, da mesma forma também não o é com o que e onde ele come, com o que ele se seca, como ele se veste, onde ele se lava, onde ele dorme. E quando tu comesças a te preocupar com um destes itens, em pouco tempo tu vais constatar que o outro item também precisa ser mudado, e isto te leva adiante - e assim se forma uma corrente - e quando tu comesças por este caminho, isso significa que tu, de alguma forma, elevaste teu nível cultural para algum estágio superior, e

que tu praticamente elevaste a ti mesmo em direção a uma harmonia interior superior - e com isso, em última instância, também as tuas relações interpessoais! Me diz, Vera, é assim ou não é?

VERA - De fato, Ferdinand! Quando vocês começarem a se preocupar um pouco mais com isso, com a forma que vocês vivem, com certeza as coisas também vão melhorar entre vocês dois...

FERDINAND - Mas as coisas entre nós dois vão bem.

VERA - Ferdinand!

FERDINAND - Mas é verdade!

VERA - Eu sei que tu não gostas de falar sobre isso, mas presta atenção, Michael e eu, nós temos ultimamente conversado bastante sobre vocês dois, nós temos pensado muito em vocês - e para nós não é indiferente a forma como vocês vivem!

MICHAEL - A gente quer o teu bem, Ferdinand!

VERA - Tu és o nosso melhor amigo - nós gostamos muito de ti - tu nem podes imaginar como a gente gostaria que no final das contas tudo se arranjasse contigo.

FERDINAND - O que vocês querem dizer com arranjar?

VERA - É melhor deixar isso de lado - acendo a lareira?

FERDINAND - Por mim não precisa.

MICHAEL - Então vamos ouvir música, está bem?

VERA - Michael acabou de trazer um monte de discos novos da Suíça.

FERDINAND - Quem sabe mais tarde?

Pausa. De repente, o realejo começa a tocar uma melodia rococó - depois de um tempo, ele pára. Pausa.

VERA - Conta pra nós, como vão as coisas?

FERDINAND - Tu bem sabes - nada de novo.

VERA - É verdade, que tu estás trabalhando numa cervejaria?

FERDINAND - É.

VERA - Que horror essa degradação.

Pausa. Vera faz um sinal para Michael, para que ele pegue alguma coisa do carrinho de servir.

VERA - Michael, por favor.

MICHAEL - Ah, sim. *Michael pega a travessa com ostras do carrinho de servir e oferece para Ferdinand.*

VERA - Por favor, te serve.

FERDINAND - O que é isso?

MICHAEL - A especialidade da Vera - groombles gratinados.

FERDINAND - Groombles? - não conheço.

VERA - Atualmente, este é o nosso prato predileto. O Michael trouxe uma caixa cheia da Suíça.

MICHAEL - A Vera sabe prepará-los muito bem.

VERA - A gente só precisa prestar atenção para que quando parem de inchar eles não encolham.

MICHAEL - Prova!

Ferdinand pega uma colher e dá uma colherada decidida; Vera e Michael o observam com expectativa.

MICHAEL - E então?

FERDINAND - Bom...

MICHAEL - Eu não disse?

FERDINAND - Tu fizeste todo este esforço só por minha causa?

VERA - Mas hoje é a nossa vernissage!

FERDINAND - Tem um certo gosto de amoras...

VERA - Deve ser por que eu pinguei algumas gotas de woodpeak, só para dar um gostinho.

FERDINAND - O que?

MICHAEL - Woodpeak.

VERA - Isso foi idéia minha.

FERDINAND - Verdade?

MICHAEL - Uma idéia excelente, tu não achas? A gente pode dizer o que quiser, mas a Vera é um talento culinário notório. Não passa uma semana que ela não traga alguma novidade pra mesa - e sempre tem um pouco de fantasia dela no meio. No sábado, por exemplo, o que é que tinha ainda? - ah, figado com nozes! Estava uma delícia! Ora, me diz uma coisa, alguma vez teria te passado pela cabeça requintar os groombles com woodpeak?

FERDINAND - Não.

MICHAEL - Viu!

Ferdinand coloca a ostra de lado e limpa a boca com o guardanapo.

VERA - E além disso é um prazer cozinhar pro Michael! Ele sabe apreciar e elogiar a idéia mais modesta do mundo, e quando alguma coisa dá certo, ele se alegra com toda sinceridade. Se ele engolisse a comida de uma forma mecânica, sem ter a mínima noção do que estivesse comendo, daí talvez a cozinha não me desse prazer nenhum.

FERDINAND - Compreensível.

MICHAEL - Deve se considerar também outros aspectos! Quando a gente sabe que na nossa casa, no lugar da esperada jantinha de sempre, nos espera uma pequena surpresa gastronômica, a gente acaba tendo mais vontade ainda de voltar para casa. E menos vontade de sair para beber com os amigos. Talvez tu não dê a mínima importância para isso, mas eu penso que essas coisas são como um cimento que mantém a família unida, e nos dá uma sensação boa de se ter uma base e suporte verdadeiros em casa. Tu não pensas assim também?

FERDINAND - Sim, com certeza.

Pausa.

VERA - E então, como vão indo as coisas com a Eva? Ela já aprendeu a cozinhar alguma coisa?

FERDINAND - Mas ela sempre soube cozinhar...

VERA - Sempre soube mas daquele jeito!

FERDINAND - Pra mim, em geral, está bem.

VERA - Por que tu já te acostumaste. Eu não quero que tu te ofendas, mas por exemplo, aquelas costeletas, que a gente comeu aquela vez na casa de vocês antes do Natal - era antes do Natal, não era?

FERDINAND - Era...

VERA - Eu não quero que tu te ofendas, mas elas estavam horríveis! Tu te lembra Michael?

MICHAEL - E como!

FERDINAND - A Eva estava um pouco nervosa naquela noite.

VERA - Tu vais me desculpar, mas uma coisa dessas não pode acontecer com uma boa cozinheira! Afinal o que é que ela faz pra tu comeres?

FERDINAND - De noite, a gente quase sempre come frios.

VERA - No sábado também?

FERDINAND - Às vezes tem uma comida quente - como bife à milaneza, por exemplo.

MICHAEL - Escuta uma coisa, Ferdinand, eu não quero me meter , mas porque é que tu não mandas a Eva fazer um curso qualquer? Tempo ela tem de sobra.

VERA - A Eva? - ah, por favor. Tu achas que a Eva iria fazer um curso?

MICHAEL - Bom, na verdade...

VERA - Quando ela aprender a cozinhar, o senso de valor dela vai aumentar imediatamente. Mas ela vai entender isso? Ela está sempre com a cabeça nas nuvens.

FERDINAND - Eu estou satisfeito com o que ela faz...

MICHAEL - Ferdinand!

FERDINAND - É verdade!

MICHAEL - Eu sei que tu não gostas de conversar sobre isso. Mas presta atenção, a Vera e eu, nós temos ultimamente conversado bastante sobre vocês dois. Nós temos pensado muito em vocês - e para nós não é indiferente, a forma como vocês vivem!

VERA - A gente quer o teu bem, Ferdinand!

MICHAEL - Tu és o nosso melhor amigo - nós gostamos muito de ti - tu nem podes imaginar como a gente gostaria que no final das contas tudo se esclarecesse contigo.

FERDINAND - O que é que não está claro comigo?

MICHAEL - É melhor deixar isto de lado. A lareira, acendo ou não?

FERDINAND - Por mim não precisa.

VERA - Vamos ouvir um pouquinho de música? Michael acabou de trazer da Suíça um monte de discos novos.

FERDINAND - Quem sabe mais tarde?

Pausa. De repente o realejo em cima da lareira começa a tocar uma melodia rococó. Ferdinand leva um susto. Depois de alguns instantes, a música cessa. Pausa.

MICHAEL - O que de fato tu estás fazendo na cervejaria?

FERDINAND - Eu engarrafo cerveja.

MICHAEL - Em barris?

FERDINAND - É

MICHAEL - Isto para um intelectual deve ser uma humilhação ou não?

FERDINAND - Não é tão grave assim.

Pausa.

MICHAEL - Para Vera. Nós não vamos mostrar o nosso pequeno Peter para o Ferdinand?

VERA - Mais tarde, Michael, agora ele poderia acordar.

FERDINAND - Como vai o pequeno?

MICHAEL - Ele é fantástico! Eu fiquei apenas dez dias na Suíça, e quando voltei, quase nem conseguia reconhecê-lo. Quantos progressos ele fez nesse meio tempo!

VERA - Ele é tão interessado...

MICHAEL - Esperto...

VERA - Dócil...

MICHAEL - Ele tem uma memória excelente.

VERA - E além de tudo é uma criança tão linda!

MICHAEL - E o melhor de tudo, tu sabes o que ele me perguntou hoje de manhã? Para Vera. Isto eu nem cheguei a te contar! Sem mais nem menos ele chega e pergunta: pai, um sapo pode se afogar? Ah, o que é que tu dizes disso, não é fabuloso?

VERA - É verdade que ele perguntou isso? Se um sapo pode se afogar?

MICHAEL - Pensa bem! Chega e pergunta: "Pai, um sapo pode se afogar?"

VERA - Que maravilha! Se nem a gente chega a se fazer esse tipo de pergunta - se um sapo pode se afogar! - que maravilha! Que maravilha!

MICHAEL - Sabe de uma coisa, Ferdinand, às vezes eu digo pra mim mesmo, isto é de fato a única coisa que dá sentido pra vida: ter uma criança e educá-la. É uma confrontação tão fabulosa com o mistério da vida - algo como uma escola de respeito pela vida! Quem não passou por isso nunca irá entender.

VERA - Realmente, Ferdinand, essa é uma experiência muito especial e magnífica: um belo dia, de repente, aparece um pequeno ser, e tu sabes, que ele é teu - que sem ti ele não existiria - que tu o fizeste - e agora está ali - e vive a sua própria vida e cresce diante dos teus próprios olhos - começa a andar - a falar - a pensar - e a fazer perguntas - agora me diz, não é um milagre!

FERDINAND - Sem dúvida!

MICHAEL - Sabe, uma criança faz a pessoa mudar muito - de repente tu comesças a compreender a vida - a natureza - as pessoas de uma forma bem diferente, nova e mais profunda - a vida ganha de repente - queira ou não - de alguma forma uma nova dimensão - um outro ritmo, outro conteúdo, outra ordem - eu não tenho razão, Vera?

VERA - É bem assim! Basta pensar na responsabilidade que de uma hora pra outra tu passas a ter: depende de ti que tipo de pessoa ele será - como ele irá sentar - pensar - viver.

MICHAEL - E não é só isso: por que fostes tu, que trouxeste esta criança para o mundo, que lhe ofereceste o mundo para ser aproveitado e que o ensina, como ele deve se orientar nele, tu de repente comesças a sentir uma responsabilidade muito maior também para com este mundo que o cerca - tu compreendes isso?

FERDINAND - Hu-hum.

MICHAEL - Antigamente eu não teria acreditado, mas agora eu vejo, que a criança nos traz uma perspectiva completamente nova, uma escala de valores bem diferente - a gente de repente se dá conta que não existe nada mais importante do que o que a gente faz. Por uma criança, que tipo de lar a gente lhe oferece, que começo de vida a gente lhe dá, que possibilidades a gente lhe assegura - e à luz desta enorme responsabilidade, quase tudo parece ser de mínima importância para nós, o que antes nós considerávamos como fundamental para nossas vidas.

VERA - Como foi mesmo que ele perguntou? Se um sapo pode se afogar? Ora, viu só o que se passa nessa pequena cabecinha - isso não é fantástico?

FERDINAND - Hu-hum...

Pausa.

MICHAEL - E então, como é com vocês?

FERDINAND - Conosco?

MICHAEL - Por que vocês ainda não tiveram nenhuma criança?

FERDINAND - Eu não sei.

VERA - A Eva não quer?

FERDINAND - Não é isso - ela quer sim.

VERA - Eu não entendo essa moça mesmo! Ela tem realmente tanto medo das preocupações que se tem? Se ela realmente quisesse um filho, então vocês já teriam tido há muito tempo!

MICHAEL - Vocês acabam sendo os seus próprios inimigos se não tomarem esta direção. Justamente pra vocês, uma criança seria a melhor solução. Iria te ajudar a ver as coisas de uma forma mais sensata, mais real e mais sábia.

VERA - Iria consolidar a relação de vocês, porque a vida de vocês ganharia um sentido comum.

MICHAEL - E como iria surtir um efeito positivo na Eva!

VERA - Tu irias ver, como ela iria mudar.

MICHAEL - Como, de uma hora pra outra, a mulher dentro dela iria despertar.

VERA - Como ela aprenderia, a cuidar da casa.

MICHAEL - Da limpeza...

VERA - Da ordem...

MICHAEL - De ti...

VERA - Dela mesma...

MICHAEL - Realmente, Ferdinand, vocês deveriam ter um filho. Acreditem em mim.

VERA - Tu não podes fazer idéia como a gente deseja isso pra vocês.

MICHAEL - É verdade, Ferdinand...

FERDINAND - Eu faço idéia.

Pausa.

VERA - Naturalmente existem mulheres, nas quais nem isto surte efeito - neste caso eu tenho pena das crianças.

MICHAEL - É claro que também não seria correto se imaginar, que uma criança seria como uma tábua de salvação, que resolveria todos os problemas de vocês - certas condições precisam estar presentes.

VERA - E ele tem razão no que diz! O Michael, por exemplo, é um pai ideal: no trabalho ele se mata que chega a me dar pena, só pra trazer um dinheirinho pra casa. E quase todo tempo livre dele ele dedica pra família e pro lar! Olha só para este apartamento: ele veio do escritório, e em vez de descansar um pouco, continuou se arrebetando - só para que o menino possa crescer desde pequeno num ambiente belo e aprenda a amar as coisas que são belas! E além disso tudo, ele ainda conseguiu arranjar tempo para ficar com o menino.

MICHAEL - Mas a Vera também é fabulosa: tu sabes o que significa - fazer as compras, cuidar do menino, cozinhar, fazer faxina, lavar a roupa - e ainda por cima num apartamento que mais se parece com um canteiro de obras? E com tudo isso ter uma aparência tão fabulosa como a que ela tem? Isso não é coisa pouca! Eu preciso te confessar que ela me surpreende cada vez mais.

VERA - Naturalmente, é de grande importância o fato de que o nosso casamento dá tão certo.

MICHAEL - Com certeza. A gente realmente se entende muito bem. Eu não consigo me lembrar de a gente ter tido alguma vez, nos últimos tempos, algum tipo de briga mais séria.

VERA - A gente se interessa um pelo outro, sem nos ligarmos um ao outro de uma forma muito demasiada.

MICHAEL - Nós somos simpáticos e atenciosos um com o outro, sem que nós nos irriteemos com uma assistência exagerada dos dois lados.

VERA - E nós sempre temos algo a dizer um para o outro, porque felizmente temos o mesmo tipo de humor.

MICHAEL - A mesma concepção de felicidade.

VERA - Os mesmos hobbies.

MICHAEL - O mesmo gosto.

VERA - As mesmas idéias a respeito de família.

MICHAEL - E o que é de suma importância: nos entendemos fisicamente de uma forma perfeita.

VERA - Exato! Isto é de suma importância! Nesse ponto Michael é fabuloso - ele consegue ser selvagem e brando - egoisticamente saudável e monstruosamente atencioso e disponível - ele mostra uma espontaneidade apaixonada e um refinamento cheio de fantasia.

MICHAEL - Isto tudo é um mérito da Vera, naturalmente, por que ela sempre consegue me excitar e se sentir atraída.

VERA - Tu irias ficar admirado, Ferdinand, se tu soubesses, com que frequência a gente faz. Isto só é possível porque nós sempre nos imaginamos como se fosse a primeira vez. Por isso para nós parece sempre diferente, único, inesquecível, numa palavra, a gente toda vez se entrega por completo, e por este motivo para nós nunca é estereotipado ou monótono, nunca uma rotina.

MICHAEL - Uma boa esposa significa para Vera, na verdade, não apenas só uma boa dona de casa ou uma boa mãe - não, ela percebe muito bem, que acima de tudo significa ser uma boa amante! Por isso, ela se arruma tão bem e transmite um sex-appeal até nos trabalhos mais pesados, especialmente neles.

VERA - Tu te lembras, Michael, de anteontem, quando eu estava esfregando o chão e tu inesperadamente chegaste mais cedo?

MICHAEL - Foi maravilhoso, não foi?

VERA - Por que é que tu achas que o Michael não sente interesse pelas outras moças? Porque ele sabe que ele não tem uma Cinderela em casa, mas uma mulher de verdade, que sabe dar e tirar.

MICHAEL - Mas além disso, a Vera continua tão bonita quanto antes - eu quero dizer, que mesmo depois da criança, ela parece ter ficado de alguma forma mais madura - agora, ela possui um corpo jovem e magnificamente fresco - olha só isso - *Michael revela os seios de Vera* - e então?

FERDINAND - Esplêndido.

MICHAEL - Sabe o que às vezes, por exemplo, eu faço?

FERDINAND - Como eu posso saber...

MICHAEL - Eu beijo as orelhas dela alternadamente e na nuca - ela gosta disso e a mim, me agrada também - olha só, assim!

Michael começa a beijar as orelhas de Vera alternadamente e na nuca também. Vera geme de excitação.

VERA - Não - querido, não - por favor - espera... Mais tarde - por favor, querido.

Michael pára de beijar Vera.

MICHAEL - A gente vai conversar mais um pouco ainda e então eu vou te mostrar mais, para que tu vejas, como é refinado o que a gente faz um com o outro.

FERDINAND - A minha presença não vai deixar vocês nervosos?

VERA - Ora, não seja bobinho! Afinal, tu és o nosso melhor amigo.

MICHAEL - E nós ficamos contentes quando podemos te mostrar tudo o que se pode fazer nessa área.

Pausa.

VERA - E como é com vocês? Como acontece com vocês?

FERDINAND - O que tu queres dizer?

VERA - Vocês continuam dormindo juntos?

FERDINAND - Claro - vez que outra...

VERA - Raramente, não é?

FERDINAND - Conforme...

VERA - E como é?

FERDINAND - Como deve ser - normal.

MICHAEL - Vocês certamente devem fazer o tradicional papai e mamãe - bem superficial - para se livrar logo disso.

FERDINAND - A gente faz, como a gente consegue.

VERA - Eu realmente não consigo entender essa moça! Que nem nisto ela se esforce o mínimo que seja.

MICHAEL - Tu realmente não consegues fazer nada para que ela se interesse um pouco mais pela coisa?

FERDINAND - A gente não se ocupa muito com isso.

VERA - Ah, viu, é este exatamente o erro de vocês, ignorar uma coisa assim tão importante. Por isso é que com vocês é o que é. Em vista disso, o mínimo que fosse já ajudaria - e a relação de vocês estaria salva.

MICHAEL - Isso vai causar um efeito favorável na Eva. Tu vais ver como ela vai se modificar.

VERA - Como de repente a mulher dentro dela vai despertar!

MICHAEL - Como ela vai aprender a tomar conta da casa.

VERA - De ti.

MICHAEL - Dela própria.

VERA - E qual o efeito que isso vai causar em ti? Imagina só, tu, de uma hora para outra, perderia toda a vontade de sair para beber nos bares com aqueles teus amigos de quem tu tanto gostas.

MICHAEL - De andar por aí com as garçonetes.

VERA - De beber.

FERDINAND - Eu não fico andando com garçonetes por aí.

VERA - Ferdinand!

FERDINAND - Não, é verdade!

VERA - Eu sei que tu não gostas de falar sobre isso, mas presta atenção, Michael e eu, nós temos ultimamente conversado bastante sobre vocês dois. Nós temos pensado muito em vocês - e para nós não é indiferente a forma como vocês vivem.

MICHAEL - A gente quer o teu bem Ferdinand!

VERA - Tu és o nosso melhor amigo - nós gostamos muito de ti - tu nem podes imaginar como a gente gostaria que no final das contas tudo se esclarecesse contigo.

FERDINAND - O que é que não está claro comigo?

MICHAEL - É melhor deixar isso de lado. A lareira, acendo ou não?

FERDINAND - Por mim não precisa.

MICHAEL - Vamos ouvir um pouquinho de música?

VERA - O Michael acabou de trazer da Suíça um monte de discos novos.

FERDINAND - Quem sabe mais tarde?

Pausa. De repente o relógio sobre a lareira começa a tocar uma melodia rococó. Ferdinand leva um susto. Depois de um tempo, a melodia cessa. Pausa.

MICHAEL - Tu podes dizer o que quiseres, mas é uma obra e tanto.

FERDINAND - O quê?

MICHAEL - Esta madona.

FERDINAND - Humm...

MICHAEL - Tu percebeste a tensão dramática que resulta entre ela e o sabre turco?

FERDINAND - Hu-hum.

Pausa.

VERA - Vocês provavelmente usam woodpeck, não é?

FERDINAND - Não que eu saiba.

VERA - Se tu quiseres, o Michael pode trazer um pra vocês da Suíça.

FERDINAND - É mesmo?

MICHAEL - Tu bem sabes que pra mim não custa nada.

Pausa.

VERA - Pega...

FERDINAND - Obrigado, eu não quero mais.

Pausa.

MICHAEL - Porque mesmo tu não trouxeste a Eva?

FERDINAND - Ela não estava se sentindo muito bem.

MICHAEL - Eu não quero me meter, mas tu deverias induzi-la, de vez em quando, a ter mais contato com as pessoas - assim ela teria pelo menos um motivo para se vestir melhor, se maquiar um pouquinho, se pentear...

FERDINAND - Ela costuma se pentear.

MICHAEL - Ferdinand!

FERDINAND - É verdade.

MICHAEL - Eu sei que tu não gostas de falar sobre isso, mas nós só queremos o teu bem.

VERA - Nós gostamos muito de ti.

MICHAEL - Tu és o nosso melhor amigo.

Pausa. O realejo toca a sua melodia.

MICHAEL - Tu não recebeste nenhum postal da Suíça?

FERDINAND - Foste tu que mandaste?

MICHAEL - Tu não chegaste a te dar conta?

FERDINAND - Eu deveria ter imaginado.

Pausa.

VERA - *Para Michael:* O que foi mesmo que o Peter perguntou? Se um sapo pode se afogar?

MICHAEL - É, imagina só!

VERA - Maravilhoso! Maravilhoso! *Pausa.*

MICHAEL - *Para Ferdinand:* Te serve.

FERDINAND - Obrigado, eu não quero mais.

Pausa.

VERA - Tu sabes aonde nós estamos indo agora bastante, com uma certa regularidade de novo?

FERDINAND - Aonde?

VERA - Na sauna.

FERDINAND - Ah, sim.

VERA - Nós vamos toda semana - tu não podes imaginar como isso nos faz bem. Para os nervos, sabes.

MICHAEL - Tu não tens vontade de vir conosco?

FERDINAND - Na verdade, não.

VERA - Por que não?

FERDINAND - Eu não tenho tempo para esse tipo de coisa.

MICHAEL - Eu não quero te ofender, Ferdinand, mas tu estás enganado. A sauna iria te animar em termos de alma, nervos e corpo. Além do que seria com certeza melhor para ti e te custaria menos tempo, do que ficar horas e horas sentado num bar soltando disparates com os teus companheiros.

FERDINAND - De quem tu estás falando?

MICHAEL - Ora, dessas várias existências fracassadas - como o ator Landowsky, e assim vai.

FERDINAND - Eu não sou da opinião que essas existências sejam fracassadas.

VERA - Ferdinand!

FERDINAND - Não são, é verdade!

VERA - Eu sei que tu não gostas de falar sobre isso, mas nós queremos o teu bem.

MICHAEL - Nós gostamos muito de ti.

VERA - Tu és o nosso melhor amigo.

FERDINAND - Eu sei.

Pausa. O relógio toca a sua melodia.

MICHAEL - Tu sabes, o que a Vera me prometeu?

FERDINAND - O que foi?

MICHAEL - Que ela vai me dar um outro filho no ano que vem.

FERDINAND - Que bom.

VERA - Eu acho que o Michael merece. *Pausa.* Tu sabes, o que o Michael me trouxe da Suíça?

FERDINAND - O que foi?

VERA - Um aparelho elétrico para descascar amêndoas.

MICHAEL - Tu tens que vê-lo, uma coisa maravilhosa.

VERA - E tão prático!

MICHAEL - A Vera usa realmente muitas amêndoas ao cozinhar - e isso ajuda a economizar um tempo grande.

FERDINAND - Eu posso imaginar.

Pausa.

VERA - Pega.

FERDINAND - Obrigado, eu não quero mais. *Pausa.*

MICHAEL - Me diz uma coisa, Ferdinand.

FERDINAND - Hum.

MICHAEL - Tu por acaso continuas escrevendo?

FERDINAND - Agora, muito pouco.

MICHAEL - Foi o que pensávamos.

FERDINAND - Agora - trabalhando - eu não tenho tempo para isso - eu também não consigo mais me concentrar tanto.

MICHAEL - Mas até onde eu sei, antigamente tu também não escrevias muito.

FERDINAND - Muito, não.

VERA - Me diz uma coisa, tu não pegaste este trabalho em parte como uma desculpa para ti mesmo, para parar de escrever?

FERDINAND - Não foi por essa razão.

MICHAEL - Por que então tu escreves tão pouco? A inspiração não vem? Talvez tu estejas atravessando outra crise?

FERDINAND - Difícil de dizer. Esses tempos e isso tudo - a gente fica com uma sensação de que nada mais faz sentido.

MICHAEL - Eu não quero te ofender, Ferdinand, mas eu tenho a impressão que o tempo é um pretexto para ti, da mesma forma que a cervejaria, e que o verdadeiro motivo está apenas dentro de ti mesmo! Tu estás interiormente simplesmente dilacerado, completamente resignado. Para ti é repugnante se esforçar e lutar por alguma coisa, enfrentar dificuldades.

VERA - O Michael está certo, Ferdinand. Tu deverias de uma vez por todas te apumar.

MICHAEL - Resolver todos os problemas em casa - com a Eva.

VERA - Constituir uma família.

MICHAEL - Dar uma aparência para o apartamento.

VERA - Aprender a administrar o tempo.

MICHAEL - Deixar de frequentar bares.

VERA - Voltar a frequentar a sauna.

MICHAEL - Simplesmente viver de um jeito mais saudável e sensato.

FERDINAND - Mas eu não tenho a sensação de estar fazendo coisas insensatas.

MICHAEL - Ferdinand!

FERDINAND - Não mesmo, é verdade!

MICHAEL - Eu sei, tu não gostas de falar sobre isso, mas nós queremos o teu bem.

VERA - Nós gostamos muito de ti.

MICHAEL - Tu és o nosso melhor amigo.

VERA - Tu nem imaginas como a gente gostaria que tudo no final se esclarecesse contigo.

MICHAEL - Acendo a lareira, ou não?

FERDINAND - Por mim não precisa.

VERA - Vamos ouvir um pouquinho de música? O Michael acabou de trazer um monte de discos novos da Suíça.

FERDINAND - Quem sabe mais tarde?

Pausa. O relógio toca a sua melodia.

MICHAEL - Me diz uma coisa, Ferdinand!

FERDINAND - Hum.

MICHAEL - Com toda a franqueza: isto é sério - este negócio da cervejaria?

FERDINAND - Eu não te entendi.

MICHAEL - Sabes, eu não quero que tu te ofendas, mas nós simplesmente não entendemos qual o sentido disso tudo.

VERA - Se demolir - se enterrar numa cervejaria - arruinar com a saúde.

MICHAEL - Estas atitudes não tem sentido nenhum! O que tu queres provar com isso? Faz muito tempo que isso não comove mais ninguém.

FERDINAND - Me desculpem, mas na minha situação era a única saída.

MICHAEL - Ferdinand! Não vais querer me dizer que é impossível arranjar uma coisinha melhor. Se tu apenas tivesses querido e se esforçado um pouquinho mais! Eu estou convencido de que com um pouquinho de esforço e auto-sacrifício tu já poderias há muito tempo estar sentado dentro de uma redação.

VERA - No fundo tu és uma pessoa inteligente e trabalhadora - tu tens talento - isto tu já provaste com teus escritos. Por que é que tu repentinamente ficaste com medo de arrumar a tua vida?

MICHAEL - A vida é dura e o mundo está dividido. Todos nos plagiaram e ninguém vai nos ajudar. O nosso destino é ruim, e vai ficar sempre pior - e tu não vais mudá-lo. Por que então bater com a cabeça na parede? Por que se jogar contra a baioneta?

VERA - Eu não entendo como tu podes ter te juntado a estes comunistas.

FERDINAND - Com quais comunistas?

VERA - Ah, esse Kohout e os outros - eu te pergunto, o que tu tens em comum com eles? Deixa de ser um pateta. Faça pouco deles e segue o teu próprio caminho.

MICHAEL - A gente não está querendo dizer que vai ser fácil quebrar esta roda-viva dos diabos, mas esta é a tua única chance e ninguém vai fazer por ti! Nós estamos num mundo de cada um por si - mas tu és forte o suficiente para se arriscar nessa solidão.

VERA - Olha só pra nós! Tu poderias ser tão feliz como nós somos.

MICHAEL - Tu também poderias ter um apartamento decente.

VERA - Repleto de coisas bonitas e de felicidade doméstica...

MICHAEL - Uma mulher arrumada e elegante...

VERA - Uma criança inteligente...

MICHAEL - Tu poderias também ter um trabalho adequado...

VERA - Ganhar um dinheirinho...

MICHAEL - Com o tempo poderia até viajar para a Suíça.

VERA - Comer bem...

MICHAEL - Te vestir melhor...

VERA - Freqüentar a sauna...

MICHAEL - Volta e meia tu poderias convidar amigos para a tua casa...

VERA - Mostrar o apartamento para eles...

MICHAEL - A criança...

VERA - Tu poderias tocar um pouco de música para eles.

MICHAEL - ...preparar groombles para eles...

VERA - Em resumo - viver um pouco mais como gente!

Ferdinand se levantou em silêncio e se retirou embaraçado. Vera e Michael percebem e se levantam surpresos.

MICHAEL - Ferdinand.

FERDINAND - Hum.

MICHAEL - Algum problema?

FERDINAND - Comigo?

VERA - Aonde tu vais?

FERDINAND - Eu tenho que ir.

MICHAEL - Pra onde?

FERDINAND - Pra casa.

VERA - Pra casa? Como, por que?

FERDINAND - Já é tarde - eu tenho que acordar cedo.

MICHAEL - Mas tu não podes fazer isso.

FERDINAND - Mas eu realmente tenho que ir.

VERA - Eu não posso aceitar! Nós estamos tendo a nossa vernissage.

MICHAEL - A gente queria te mostrar o apartamento todo.

VERA - E te mostrar tudo o que temos aqui.

MICHAEL - A gente achou que tu fosse beber a garrafa até o fim.

VERA - Que tu fosse comer todos os groombles...

MICHAEL - Que tu visse o pequeno Peter...

VERA - O Michael queria te contar sobre a Suíça...

MICHAEL - A Vera queria acender a lareira...

VERA - O Michael queria tocar os novos discos para ti.

MICHAEL - A gente estava contando que tu fosses pernoitar aqui.

VERA - Para que tu visses como nós nos amamos...

MICHAEL - Para que a gente te desse o mínimo de calor humano, que te falta em casa.

VERA - Para que a gente te fizesse relaxar com outras conversas...

MICHAEL - Para que por um instante a gente pudesse te arrancar desse lixo, no qual tu vives.

VERA - Te dar uma mãozinha...

MICHAEL - Te dar algumas idéias que te impulsionassem a sair da situação em que tu te encontras.

VERA - Te mostrar o que é felicidade.

MICHAEL - Amor...

VERA - Um casamento harmonioso...

MICHAEL - Uma vida que tenha um sentido...

VERA - Tu sabes muito bem que nós queremos o teu bem.

MICHAEL - ...que nós gostamos de ti...

VERA - ...que tu és o nosso melhor amigo...

MICHAEL - Tu não podes de maneira nenhuma ser tão mal-agradecido assim...

VERA - Nós não merecemos isso - depois de tudo o que nós fizemos por ti.

MICHAEL - O que é que tu achas - para quem que a Vera cozinhou os groombles a tarde inteira?

VERA - O que é que tu achas - para quem que o Michael comprou o uísque?

MICHAEL - O que é que tu achas, para quem a gente iria tocar os discos? Por amor a quem eu esbanjei divisas estrangeiras nestes discos e os arrastei comigo por toda Europa?

VERA - O que é que tu achas, porque eu me arrumei, me maquiei, me penteei e me perfumei?

MICHAEL - Para que, tu achas, nós arrumamos este apartamento - o que é que tu achas para quem fizemos tudo isso? - para nós, por acaso?

Ferdinand já está na porta.

FERDINAND - Não se ofendam, mas eu realmente vou indo.

VERA - *Agitada.* Ferdinand, tu não podes nos deixar dessa forma! Isto tu não podes fazer conosco - tu não podes simplesmente nos deixar sozinhos, a gente ainda queria te dizer tanta coisa - o que nós faríamos aqui sem ti - tu não consegues compreender isso? - fica! Eu te imploro, fica conosco!

MICHAEL - Tu ainda nem deste uma olhada no nosso aparelho elétrico de descascar amêndoas.

FERDINAND - Bye, bye! E obrigado pelos groombles.

Ferdinand quer ir, mas antes que ele chegue a abrir a porta, Vera começa a chorar histericamente. Ferdinand fica onde está e olha para ela embaraçado.

VERA - *Chorando.* Tu és um egoísta! Um egoísta nojento, insensível, desumano! Um mal-agradecido! Um ignorante! Um traidor! Eu te odeio! - Eu te odeio desse teu jeito - Vai embora! Vai embora!

Vera corre até o buquê de flores que ela ganhou de Ferdinand, arranca-o do vaso e joga na direção de Ferdinand com fúria.

MICHAEL - *Para Ferdinand.* Viu o que tu conseguiste fazer? Tu não tens vergonha?

Ferdinand está embaraçado, por fim ele pega o buquê, coloca hesitante no vaso de volta, vai devagar até a sua poltrona e se senta ali meio sem jeito. Vera e Michael o acompanham com um olhar curioso e assim que eles vêem que o outro se sentou, voltam aos seus estados normais e se sentam com sorrisos no rosto. Uma pausa curta.

VERA - Michael, vamos tocar um pouco de música para o Ferdinand?

MICHAEL - Podemos.

Michael vai até o toca-discos e assim que ele liga o aparelho retumba uma música a todo volume pelos alto-falantes: de preferência algum sucesso internacional, cantado por Karel Gott, como por exemplo "Sugar baby love"... A cortina desce - mas a música continua tocando a todo volume, sempre a mesma, até que o último espectador deixe o teatro.

F I M

VERNISSAGE, de Vaclav Havel